

## Observatório Cidadão atinge 6.000 pessoas em dois anos de atividade

Com indicadores sociais, entidades fiscalizam políticas públicas e cobram transparência

Gabriela Garcia  
gabriela@jornal.com.br

Em dois anos de atividade, o Observatório Cidadão de Piracicaba atingiu 6.000 pessoas através de palestras, cursos, oficinas, distribuição de cartilhas, mesas-redondas e debates. Este foi o balanço apresentado na noite de ontem em evento realizado para comemorar os dois anos de fundação do Observatório, que é uma rede da sociedade civil que reúne diversas entidades que atuam de maneira voluntária a fim de realizar o monitoramento e avaliação de políticas públicas, assim como conscientizar a população sobre a importância da participação social como elemento de busca para a transparência. O evento foi realizado na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) Piracicaba.

Por meio de indicadores de meio ambiente, participação social e transparência pública, o Observatório monitora atualmente 27 ações públicas de diversos segmentos. Além disso, em julho deste ano, foi lançado o De olho nas metas, que acompanha o cumprimento de compromissos eleitorais feitos pelo prefeito durante campanha eleitoral. "Nestes dois anos, temos atuado

de forma bastante intensa na fiscalização das políticas públicas e atuando com iniciativas que buscam ações de cidadania. Nós geramos informações sobre o monitoramento do poder público e damos informações à sociedade para que as pessoas participem mais ativamente da fiscalização de políticas públicas", afirmou Renato Morgado, membro do Observatório e da Imaflora.

O Observatório Cidadão de Piracicaba foi lançado em dezembro de 2012 pelas entidades Casvi, Florespi, Imaflora, OAB, Pasca, Pira 21 e Unesp. O Observatório também tem apoio da Carterpillar. Todo o trabalho realizado é voluntário e os participantes não podem possuir filiação político-partidária. "São dois anos de atuação profícua no conhecimento amplo do que acontece na gestão pública em relação a transparência, gastos, problemas sociais existentes e diversas outras frentes", afirmou o presidente da Pasca (Pastoral do Serviço da Caridade), Antônio Oswaldo Storel.

Em seu site, o Observatório publica diversos relatórios produzidos a partir dos indicadores sociais, assim como vídeos e textos científicos. "O Observatório conquistou credibilidade junto à sociedade, além de ser uma ferramenta que pode ser utilizada por qualquer gestor. Ali estão incluídos os resultados de políticas públicas, assim como as demandas da sociedade", disse o secretário da Pira 21, Álvaro França. "É um instrumento que organiza a informação para que o cidadão possa compreender melhor e participe cada vez mais."

O evento ainda teve palestra

de Fábria dos Santos, presidente do Observatório Social de Maringá, que falou sobre a experiência pioneira naquele município. "O Observatório não é contra a ges-

tão ou decisões administrativas, mas fiscalizamos com austeridade como são aplicados os recursos públicos na busca por uma sociedade mais justa", disse.



Renato Morgado, membro do Observatório e Imaflora, durante a apresentação do balanço